

PERFIL DE RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS E DISTRIBUIÇÃO DE SCCMEC EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTE À METICILINA (MRSA) ISOLADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

COUTO, MARIO SÉRGIO BRAGA DO¹; PINHEIRO, JOICE DE SOUZA¹;
FERREIRA, FABIENNE ANTUNES¹;

Fundamentação/Introdução: Staphylococcus aureus resistente à meticilina (MRSA) representa um grave desafio à saúde pública, devido a sua capacidade adaptativa e habilidade de aquisição de mecanismos de resistência aos antimicrobianos, gerando altas taxas de morbimortalidade. As linhagens genéticas de MRSA, caracterizadas pela tipagem do cassete cromossômico estafilocócico mec (SCCmec), apresentam características próprias de resistência, virulência e adaptabilidade. Assim, estudos de vigilância epidemiológica em hospitais são importantes, pois

permitem a detecção de linhagens com potencial de maior risco clínico, especialmente diante da

escassez de dados brasileiros sobre o tema, em particular na região Sul.

Objetivos: Analisar o perfil de resistência aos antimicrobianos e realizar a tipagem SCCmec de isolados clínicos de MRSA oriundos de um hospital universitário do Sul do Brasil.

Delineamento e Métodos: Trata-se de um estudo realizado com isolados bacterianos oriundos de pacientes adultos atendidos no período entre 2024-2025. O perfil de resistência aos antimicrobianos foi realizado por método de discodifusão em ágar e a tipagem SCCmec foi conduzida por PCR (Polymerase Chain Reaction) multiplex.

Resultados: Foram caracterizados 56 isolados clínicos no período estudado. Houve predominância de indivíduos do sexo masculino (66%), com idade média de 44 anos. Quanto ao sítio anatômico, houve predominância de isolados provenientes de pele e tecidos moles (75%), seguido de amostras de sangue (10,7%), secreções respiratórias (8,9%) e demais sítios com menor frequência (5,3%). No perfil de resistência aos antimicrobianos, três isolados (5,4%) foram classificados como multirresistentes, destacando-se alta taxa de resistência para eritromicina (67,8%) e ciprofloxacino (26,7%). Quanto ao tipo de SCCmec, houve predominância do tipo IV (94,6%), seguido do tipo II (3,6%) e tipo I (1,8%).

Conclusões/Considerações Finais: Evidencia-se uma mudança na dinâmica epidemiológica de MRSA no contexto estudado, devido a predominância de SCCmecIV em detrimento de outras linhagens detectadas em estudos anteriores. Este dado sugere que linhagens genéticas associadas a este tipo de SCCmec estão mais bem adaptadas ao cenário hospitalar. Assim, a perspectiva futura do estudo é entender que características adaptativas tornam estas linhagens genéticas mais predominantes neste hospital.

Palavras-chave: MRSA; resistência aos antimicrobianos; SCCmec; Staphylococcus aureus;

¹ UFSC - Florianópolis - SC - Brasil